

Karl Marx em Wuhan: como o socialismo chinês está derrotando a Covid-19*

Carlos Martinez**

Resumo:

Este artigo compara a resposta do Estado chinês à pandemia da Covid-19 com as dos principais países capitalistas ocidentais. Reúne provas que mostram que a China mobilizou recursos governamentais, econômicos, tecnológicos, científicos e humanos sem precedentes a fim de controlar o surto viral. Em países como os Estados Unidos e o Reino Unido, por outro lado, a resposta à Covid-19 tem sido até agora insuficiente, e como resultado, estes países não tiveram nem perto do nível de sucesso da China na proteção das suas populações contra a infecção. Analisando as razões desta disparidade, o artigo conclui que o sistema econômico e político socialista chinês, juntamente com a liderança do Partido Comunista da China, têm sido fatores indispensáveis nos esforços extraordinários da China para responder a uma das maiores ameaças à humanidade na história moderna.

Palavras-chave: Covid-19; socialismo; pandemia; capitalismo; China.

Karl Marx In Wuhan: How Chinese Socialism Is Defeating Covid-19

Abstract:

This article compares the response of the Chinese state to the Covid-19 pandemic with that of the major Western capitalist countries. It collates evidence showing that China has mobilised unprecedented governmental, economic, technological, scientific and human resources in order to get the viral outbreak under control. In countries such as the United States and the United Kingdom, on the other hand, the response to Covid-19 has thus far been insufficient, and as a result these countries have not had anywhere near China's level of success in protecting their populations from infection. Analysing the reasons for this disparity, the article concludes that China's socialist economic and political system, along with the leadership of the Communist Party of China, have been indispensable factors in China's extraordinary efforts to respond to one of the greatest threats to humanity in modern history.

Keywords: Covid-19; socialism; pandemic; capitalism; China.

Os sucessos da China em conter o vírus

Na ausência de vacina ou cura, a única maneira de derrotar uma epidemia viral é reduzir drasticamente o contágio, e isso é alcançado por meio de testes

* Publicado originalmente na revista *International Critical Thought*, vol. 10, n. 2, 2020, sob o título "Karl Marx In Wuhan: How Chinese Socialism Is Defeating COVID-19". *Lutas Sociais* agradece ao autor por autorizar publicá-lo. Tradução de Danilo Miranda. Revisão de Lúcio Flávio de Almeida.

** Pesquisador independente. Londres, Inglaterra. End. eletrônico: carlosmartinez@fastmail.com

rigorosos, rastreamento de contato, isolamento de pacientes e distanciamento social para toda a população (Lacina, 2020).

Uma vez compreendida a natureza e o alcance da crise, o governo chinês tomou uma ação rápida e intransigente. Um bloqueio total foi imposto em Hubei, epicentro do surto, no dia 23 de janeiro, quando havia cerca de 800 casos confirmados. Dezenas de milhões de pessoas foram obrigadas a ficar em casa. Escolas e locais de trabalho foram fechados e eventos esportivos e culturais cancelados. Nas palavras de Bruce Aylward, epidemiologista e conselheiro sênior do Diretor-Geral da OMS, “ferramentas de saúde pública antigas” foram implantadas “com um rigor e inovação de abordagem em uma escala que nunca vimos na história”¹.

O relatório da Missão Conjunta OMS-China, conduzido no final de fevereiro, concluiu que “em face de um vírus até então desconhecido, a China lançou talvez o esforço de contenção de doenças mais ambicioso, ágil e agressivo da história”². O relatório observou que informações atualizadas de saúde pública eram distribuídas de maneira ampla e regular através de múltiplos canais; houve um esforço nacional coordenado para obter suprimentos médicos suficientes para Hubei; e as autoridades locais trabalharam para garantir um fornecimento estável de bens básicos e para evitar a especulação e o entesouramento (*hoarding*).

O governo anunciou imediatamente que o teste e o tratamento - incluindo técnicas caras e sofisticadas, como oxigenação por membrana extracorporeal - seriam gratuitos para todos (Zhuang 2020) e imediatamente introduziu várias medidas para mitigar o efeito no dia a dia das pessoas (por exemplo, suspensão das hipotecas e dívidas de cartão de crédito; criação de subsídios para garantir o pagamento contínuo de salários) (Xu, 2020). A compra de alimentos passou a ser totalmente online, e as instâncias provinciais e locais do Partido Comunista Chinês (PCC) se coordenaram para garantir que todas as casas recebessem pacotes de alimentos e que as pessoas que tomavam medicamentos recebessem suas prescrições.

Mais de 30.000 médicos e enfermeiras foram enviados de toda a China³ para Wuhan. Quarenta e cinco hospitais foram designados como centros de

¹ Ver “China Took at Least 12 Strict Measures to Control the Coronavirus: They Could Work for the US, But Would Likely Be Impossible to Implement.” *Business Insider*, 24 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.businessinsider.com/chinas-coronavirus-quarantines-other-countries-arent-ready-2020-3>>. Acesso em 25 mar. 2020.

² A este respeito, consultar “Report of the WHO-China Joint Mission on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19)”, 16-24 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-china-joint-mission-on-covid-19-final-report.pdf>>. Acesso em 21 mar. 2020.

³ Ver “China Races to Treat COVID-19 Patients as Hospital Beds in Epicenter Near 40,000.” *Xinhuanet*, 20 fev. 2020. Disponível em: <2020. http://www.xinhuanet.com/english/2020-02/20/c_138799647.htm>. Acesso em 20 mar. 2020.

tratamento Covid-19, 12 hospitais temporários foram convertidos a partir de centros de exposição e edifícios semelhantes, e dois hospitais novos (com capacidade para 1.000 e 1.300 leitos) foram construídos do zero em questão de dias (Collier, 2020). O sistema de saúde priorizou manter as pessoas vivas, aumentando a produção de ventiladores médicos e adicionando capacidade em toda a gama de opções de tratamento e detecção. O Dr. Aylward observou: “os chineses são realmente bons em manter as pessoas vivas com esta doença” (Belluz 2020).

Os funcionários da saúde pública tentaram rastrear cada caso confirmado e, em seguida, sintonizados com a clara mensagem da OMS – testar, testar, testar – testaram todos os que haviam entraram em contato com a pessoa infectada.

O esforço de contenção na China foi facilitado pelo uso extensivo de tecnologia avançada (Chaturvedi, 2020). Estações de checagem de temperatura foram instaladas em todo o país e foi pedido às pessoas para instalarem um aplicativo de smartphone que fornece informações, aos usuários verificar e relatar sintomas e que as autoridades de saúde monitorem a propagação da doença.

A inteligência artificial é amplamente implantada. Por exemplo, um modelo de previsão “está ajudando as autoridades de saúde em Chongqing e Shenzhen a prever surtos com antecedência e taxas de precisão de mais de 90%”. Enquanto isso, os gigantes chineses da tecnologia disponibilizaram serviços essenciais para a luta contra o Covid-19.

O Alibaba Cloud ofereceu recursos de computação de inteligência artificial (IA) a instituições públicas de pesquisa gratuitamente para apoiar o sequenciamento de genes de vírus, pesquisa e desenvolvimento de novos medicamentos e testes de proteínas. O Baidu abriu o *LinearFold*, seu algoritmo de previsão de RNA, para agências de testes genéticos, centros de prevenção de epidemias e institutos de pesquisa em todo o mundo. A Neusoft Medical doou tomógrafos de última geração, IA em imagens médicas, plataforma em nuvem e software de pós-processamento avançado remoto para hospitais em Wuhan. (Dai, 2020)

Robôs têm sido utilizados para entregar refeições a pessoas em quarentena (Jakhar, 2020). A Huawei e a China Telecom trabalharam em conjunto para a criação de um centro de diagnóstico por vídeo à distância com capacidade 5G, permitindo à equipe médica realizar consultas remotas online (Aikman, 2020).

Em um sinal claro de seu compromisso com a cooperação internacional para conter o vírus, o Centro Chinês de Controle de Doenças sequenciou todo o genoma do Covid-19 e o publicou poucos dias após a identificação do vírus. Em comparação, levou dois meses para o genoma ser sequenciado durante o surto de Ebola de 2014.

As “medidas incrivelmente difíceis” da China foram reconhecidas pela OMS como tendo provavelmente evitado centenas de milhares de casos⁴. A crise atingiu seu pico no início de fevereiro, quando os novos casos confirmados aumentavam a uma taxa em torno de 3.000 por dia. A curva começou a se achatar em meados de fevereiro e estava quase completamente estacionada no início de março: nas primeiras três semanas de março, o número de casos aumentou de 80.026 para 81.008 e, no momento da redação deste artigo (no final de março), quase todos os novos casos na China são importados em vez de transmitidos internamente.

As medidas de contenção evitaram com sucesso qualquer surto realmente sério na China fora de Hubei. A província mais afetada depois de Hubei foi Guangdong, uma vasta província de 113 milhões de pessoas no sul da China, onde, no final de março havia cerca de 1.400 casos confirmados e apenas oito mortes. Até o momento da redação deste artigo, duas das províncias vizinhas de Hubei, Hunan e Anhui, não têm nenhum caso confirmado ativo.

Com o surto claramente sob controle na China, as medidas de bloqueio estão sendo facilitadas e as pessoas estão começando a retornar à vida normal, enquanto permanecem vigilantes para a possibilidade de um ressurgimento do vírus⁵. A extraordinária resposta da China à Covid-19, embora tenha ocorrido a um custo econômico e humano significativo, forneceu uma lição indispensável para o resto do mundo sobre como enfrentar esta pandemia. Uma análise epidemiológica no *The Lancet* afirmou: “O que aconteceu na China mostra que a quarentena, o distanciamento social e o isolamento das populações infectadas podem conter a epidemia. Este impacto da resposta do Covid-19 na China é encorajador para muitos países onde o Covid-19 está começando a se espalhar” (Anderson, 2020).

A resposta no Ocidente capitalista tem sido muito menos impressionante.

Um efeito importante das medidas drásticas de contenção da China foi desacelerar a propagação global do vírus, dando aos outros países tempo para se prepararem. No Vietnã, e também na China fora de Hubei, o número de casos tem sido muito baixo, já que medidas de contenção bastante severas foram introduzidas desde o início.

No entanto, dada a alta taxa de contágio da Covid-19 e o nível de conexão da China com o resto do mundo, era inevitável que a Covid-19 se espalhasse

⁴ Sobre este assunto, ver “China Probably Saved Hundreds of Thousands of Coronavirus Cases- WHO.” *Reuters*, 24 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/china-health-who-medical/update-1-china-probably-saved-hundreds-of-thousands-of-coronavirus-cases-who-idUSL3N2AO2MY>>. Acesso em 20 mar. 2020.

⁵ Consultar “Coronavirus: People in Beijing Begin to Head Outdoors.” *BBC News*, 21 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.co.uk/news/av/world-51981859/coronavirus-people-in-beijing-begin-to-head-outdoors>>. Acesso em 20 mar. 2020.

globalmente, a menos que outros países tomassem as medidas de precaução adequadas. Em meados de fevereiro, houve surtos no Japão e na Coreia do Sul, os quais implementaram com bastante rapidez testes, isolamento e contenção em larga escala, e ambos registraram uma redução significativa nos casos.

O epicentro da pandemia agora é a Europa, com Itália, Espanha, Alemanha, França, Suíça, Holanda, Bélgica, Noruega e Dinamarca experimentando surtos graves que ainda não conseguiram interromper o crescimento exponencial no número de casos. Todos esses países impuseram bloqueios e estão respondendo de forma razoavelmente agressiva, mas a trajetória das estatísticas indica que a resposta tem sido “muito pequena, muito tarde”. O número de casos de Covid-19 *per capita* é muito maior na Europa Ocidental do que na China (em 24 de março, havia 1.057 casos por milhão de pessoas na Itália e 1.016 por milhão na Suíça, em comparação com 56 por milhão na China).

Dado que o resto do mundo foi informado com várias semanas de antecedência da crise iminente, os países (particularmente os países ricos com os recursos necessários) deveriam ter começado a tomar medidas de precaução no final de janeiro. Eles deveriam ter se assegurado de que tinham um estoque suficiente de kits de teste, ventiladores médicos, máscaras e roupas de proteção; deveriam ter adicionado capacidade humana e física aos seus sistemas de saúde; e eles deveriam ter implementado sistemas para mitigar o impacto prejudicial de qualquer bloqueio. Como John Ross destaca, “embora a China tenha se beneficiado muito de uma ação determinada contra o vírus, os fatos mostram que o Ocidente desperdiçou inteiramente esse tempo precioso” (Ross, 2020).

As respostas mais vergonhosamente irresponsáveis e ineptas até agora podem ser encontradas na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. Com o número de casos aumentando, de meados para o final de fevereiro, era óbvio que um surto estava se desenvolvendo, no entanto foi necessário mais um mês para esses países começarem a introduzir medidas de contenção, que até agora têm sido lamentavelmente insuficientes.

Donald Trump passou de negar que houvesse qualquer problema – “estamos totalmente sob controle; é uma pessoa vindo da China e temos tudo sob controle. Vai ficar tudo bem” – a alegar que ninguém poderia ter visto a crise chegando (Blake, 2020). Em 6 de março, ele disse: “isso é algo que você nunca pode realmente pensar que vai acontecer. Que problema. Veio do nada.” Isso é obviamente um absurdo. Embora os não-especialistas possam não ter compreendido a gravidade da ameaça, não faltaram cientistas respeitados dando o alarme e, de fato, Trump foi informado pelas agências de inteligência dos EUA sobre o assunto a partir do final de janeiro (Kelly, 2020).

Após o primeiro punhado de casos, os governos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos deveriam ter criado instalações de teste gratuitas e de fácil acesso para as pessoas com sintomas; deveriam ter criado instalações de quarentena para aqueles que testaram positivo; deveriam ter aconselhado e fornecido apoio para o auto isolamento de pessoas idosas e imunocomprometidas, bem como daqueles com condições subjacentes que os tornam mais vulneráveis à doença. Eles deveriam ter começado a construir centros de saúde; deveriam ter implementado planos de contingência para o fechamento de escolas e espaços públicos e para garantir o fornecimento estável de bens básicos em caso de bloqueio.

No caso, o governo britânico mal comentou sobre a Covid-19 até a segunda semana de março, quando já existiam várias centenas de casos confirmados (e quase certamente dezenas de milhares de casos não confirmados). Desafiando abertamente as recomendações da OMS, o conselheiro médico-chefe da Grã-Bretanha, Chris Whitty, afirmou que não era necessário fazer testes generalizados: “passaremos da fase de ter testes feitos principalmente em casas e ambulatórios e centros de acolhimentos para uma situação em que as pessoas que permaneçam em casa não necessitem de testes” (Dearden, 2020). O primeiro-ministro Boris Johnson sugeriu que talvez o país precisasse “segurar o rojão”, deixar todos ficarem doentes e aceitar que um grande número de pessoas morreria⁶.

Alguns dias depois, esta política de negligência criminosa recebeu maquiagem científica, com o nome de “imunidade de rebanho”, uma hipótese que foi desmentida de forma rápida, abrangente e sem cerimônia. A imunidade do rebanho “exigiria que uma proporção significativa da população fosse infectada e se recuperasse do Covid-19. Alcançar a imunidade coletiva exigiria que bem mais de 47 milhões de pessoas fossem infectadas no Reino Unido.” Isso pode resultar em mais de um milhão de mortes e vários milhões de hospitalizações. Como Jeremy Rossman, professor sênior de virologia na Universidade de Kent, afirma, “nós podemos e devemos fazer melhor do que isso. A China está controlando rapidamente a disseminação de Covid-19 sem exigir imunidade coletiva (apenas 0,0056% de sua população foi infectada)” (Rossman, 2020).

Sob intensa pressão popular, o governo britânico finalmente fechou escolas, espaços públicos, restaurantes, cafés, clubes e *pubs* em 20 de março. Um plano de salvamento foi anunciado para compensar empresas e trabalhadores pela perda de renda (embora, no momento da redação deste artigo, isso não se estenda a milhões de trabalhadores informais, temporários e autônomos).

⁶ Ver “Is Boris Johnson Paying Attention to His Own Covid-19 Advice?” The National, 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.thenational.scot/news/18299032.boris-johnson-paying-attention-covid-19-advice/>>. Acesso em 20 mar. 2020.

No entanto, as medidas estão muito aquém do que foi introduzido e comprovado que funciona na China em um estágio muito anterior na progressão do vírus. Os principais conselheiros do governo disseram que 20.000 mortes por Covid-19 seriam o melhor cenário, e análises feitas por pesquisadores da University College London e da University of Cambridge indicam que a estratégia atual provavelmente causará entre 35.000 e 70.000 mortes a mais (Cookson, 2020). Isso é especialmente chocante quando o número de mortos na China provavelmente não ultrapassará 4.000. Dado que a população da China é 21 vezes o tamanho da britânica, isso significa que, neste caso, a provável taxa de mortalidade para Covid-19 é cerca de 300 vezes maior do que a da China. E, ao invés de adicionar a vasta capacidade necessária ao Serviço Nacional de Saúde para fornecer testes e tratamento adequados (sem mencionar o equipamento de proteção individual necessário aos profissionais de saúde), o governo está aparentemente mais focado na construção de necrotérios temporários⁷.

É muito óbvio que a relutância em lidar adequadamente com a crise em questão se baseia em preocupações econômicas. Relatou-se que Dominic Cummings, o principal conselheiro do primeiro-ministro, teria dito: “proteja a economia e se isso significa que alguns aposentados morrem, que pena” (Paton, 2020). Esta é uma ideia que parece ter ressoado do outro lado do Atlântico. O crescimento do PIB na Grã-Bretanha é praticamente zero e a saída da União Europeia no final do ano pode levar a economia à recessão. Um período de bloqueio da Covid-19 certamente reduzirá significativamente a atividade econômica e, portanto, afetará os lucros, e é precisamente esse fator que explica a resposta vergonhosamente indiferente do governo britânico em face de uma pandemia.

No momento da redação deste artigo (final de março de 2020), o número de casos confirmados de Covid-19 nos Estados Unidos ultrapassou em muito o da China e, em uma base *per capita*, houve aproximadamente oito vezes mais casos no primeiro país. A Itália e a Espanha sofreram mais mortes por Covid-19 do que a China, apesar de terem populações muito menores. Os números indicam muito claramente que a abordagem da China provou ser significativamente mais eficaz do que a abordagem adotada nos principais países capitalistas.

Ver “Temporary Morgues Set Up in London as ‘Precautionary’ Response to Coronavirus Outbreak.” *South China Morning Post*, 19 mar. 2020. Disponível em:<<https://www.scmp.com/video/coronavirus/3076033/temporary-morgues-set-london-precautionary-response-coronavirus-outbreak>>. Acesso em 20 mar. 2020.

No socialismo, as pessoas vêm antes do lucro

Nossa maior força está em nosso sistema socialista, que nos permite reunir recursos em uma missão importante. Esta é a chave do nosso sucesso⁸.

Por que a resposta ao Covid-19 foi muito mais completa e bem-sucedida na China do que no Ocidente capitalista? Como é possível que a China – um país em desenvolvimento com um PIB per capita de pouco mais de \$10.000 (menos de 20% do que o dos EUA) – seja capaz de limitar a propagação da doença a menos de 0,01% de sua população, enquanto países ricos como a Grã-Bretanha estão falando sobre “imunidade de rebanho”?

Como o comunista indiano Siteram Yechury colocou de forma memorável, [E] na análise final, tudo se resume à questão de quem controla o estado ou de qual é a classe que o controla. Sob o domínio da classe burguesa, os indicadores do lucro são força motriz. São os indicadores de lucro que são a força motriz. Sob o domínio da classe trabalhadora, priorizam-se as responsabilidades sociais (Yechury, [1991] 2017).

Chris Hani, o lendário sul-africano pela liberdade, fez afirmação semelhante: fez afirmação semelhante:

O socialismo não é sobre grandes conceitos e teoria dura. O socialismo significa um abrigo decente para os sem-teto. Trata-se de água para quem não tem água potável. É sobre saúde; trata-se de uma vida digna para os idosos. Trata-se de superar a enorme divisão entre as áreas urbanas e rurais. Trata-se de uma educação decente para todo o nosso povo⁹.

Em suma, a China está respondendo de maneira responsável e eficaz à pandemia da Covid-19 porque é um país socialista e seu governo é principalmente responsável não pelo capital, mas pelo povo. A principal prioridade não negociável do governo é “atender às necessidades das pessoas, desde educação, emprego, seguridade social, serviços médicos, habitação, meio ambiente e vida intelectual e cultural”¹⁰. Assim que ficou claro que lutar contra a Covid-19 significava escolher

⁸ Consultar “Remarks by H. E. Qin Jian, Chinese Ambassador to Somalia, at the Awarding Ceremony of Chinese Scholarship in the Academic Year of 2019-2020.” Ministry of Foreign Affairs of the People’s Republic of China, 3 set. 2019. Disponível em: <https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/wjb_663304/zwjg_665342/zwbd_665378/t1693881.shtml>. Acesso em 06 abr. 2020.

⁹ Ver “Chris Hani Memorial Lecture Delivered by President Jacob Zuma.” *South African History Online*, 26 abr. 2013. Disponível em: <<https://www.sahistory.org.za/archive/chris-hani-memorial-lecture-delivered-president-jacob-zuma-26-april-2013-queentown>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

¹⁰ A este respeito, ver “China Focus: Socialism with Chinese Characteristics: 10 Ideas to Share with World.” *Xinhuanet*, 08 out. 2017. Disponível em: <http://www.xinhuanet.com/english/2017-10/08/c_136665156.htm>. Acesso em 06 abr. 2020.

entre salvar milhões de vidas ou proteger o crescimento econômico, a China ficou inequivocamente do lado de salvar vidas.

Além disso, o sistema relativamente centralizado de controle econômico da China significa que ela pode mobilizar vastos recursos muito rapidamente. Como um analista do Conselho de Relações Exteriores observou com relutância, o estado chinês “pode superar a natureza burocrática e as restrições financeiras e é capaz de mobilizar todos os recursos” (Williams, 2020). Da mesma forma, a CNN não pôde deixar de admitir que a capacidade da China “de fazer algo assim se deve à capacidade de uma liderança centralizada e poderosa de reagir em uma crise” (Griffiths, 2020).

A China certamente não tem escassez de capital privado atualmente, mas sua estratégia econômica é dirigida pelo Estado. O governo mantém um controle rígido sobre as partes mais importantes da economia – os “setores estratégicos”: indústria pesada, energia, finanças, transporte, comunicações e comércio exterior. As finanças - que têm uma influência fundamental sobre toda a economia – são dominadas pelos “quatro grandes” bancos estatais, que prestam contas ao governo e ao povo chinês. A produção privada é incentivada na medida (e apenas na medida) que contribui para a modernização, inovação tecnológica, emprego e melhoria dos padrões de vida.

Nos países capitalistas, os governos estão essencialmente sob o controle do capital; nos países socialistas, o capital está essencialmente sob o controle do governo. Como disse o empresário de Xangai, Eric Li: “Não há como um grupo de bilionários controlar o Politburo da China como os bilionários controlam a elaboração da política americana”¹¹. O governo do partido comunista significa que ele pode tomar a decisão de privilegiar os interesses da vida humana sobre os do capital, e os proprietários do capital não têm outra opção a não ser concordar com isso, mesmo quando isso signifique ter sua propriedade confiscada.

Na verdade, muitas grandes empresas chinesas (a maioria das quais são empresas estatais) colocaram seus serviços à disposição da luta contra o vírus. Um artigo no blog do Fórum Econômico Mundial observa que,

Corporações, incluindo Alibaba, Baidu, Bank of China, ByteDance, China Construction Bank, China COSCO Shipping Corporation, China Merchants Group, Envision Energy, Fosun Group, Guangzhou Pharmaceutical, JD.com, Mengniu, Ping An, SinoChem, Sinopec, Tai Kang Insurance, Tencent, Xiaomi, Yili e outros doaram grandes volumes de artigos de saúde, alimentos e outros suprimentos para as áreas afetadas. Fabricantes como BYD, Foxconn, Guangzhou Automobile Group Co. e SAIC-GM-Wuling estão criando linhas de montagem improvisadas para produzir máscaras e desinfetantes adicionais (Aikman, 2020).

¹¹ Consultar o documentário *The Coming War on China*, de John Pilger (2016).

Outras empresas forneceram robôs autônomos para entrega de suprimentos a pacientes em quarentena. A resposta da China à pandemia assistiu ao uso extensivo de tecnologia de ponta, incorporando os mais recentes desenvolvimentos em inteligência artificial, robótica e imagens médicas. Também está bem à frente no que diz respeito a compras online, pagamento virtual e educação remota.

O escritor veterano de ciências Philip Ball observou recentemente que, em vários campos da ciência e da tecnologia,

A China está começando a definir o ritmo a ser seguido por outros. Em minha excursão pelos laboratórios chineses em 1992, apenas aqueles que vi na emblemática Universidade de Pequim pareciam comparáveis ao que você poderia encontrar em uma boa universidade no ocidente. Hoje, os recursos disponíveis para os principais cientistas da China são invejáveis para muitos de seus colegas ocidentais. (Ball, 2018).

Dado o nível de atraso científico, pobreza generalizada e ignorância prevalentes na época da fundação da República Popular da China em 1949, é nada menos que incrível que a China tenha emergido como um líder mundial em ciência e tecnologia. O fato de ter feito isso é uma prova dos esforços sistemáticos e da visão estratégica de sua liderança socialista.

Outro aspecto do socialismo chinês que está se revelando inestimável na crise atual é a existência de um partido comunista enorme, altamente competente e bem organizado, que tem ativistas em todos os bairros e locais de trabalho. As instâncias do PCC assumiram a liderança em termos de garantir que as necessidades básicas das pessoas sejam atendidas enquanto elas estão presas em casa, coordenando as entregas de alimentos e medicamentos. Milhões de membros do PCC em todo o país se ofereceram para este trabalho, cuja necessidade foi enfatizada por Xi Jinping em janeiro: “Os comitês do partido e os governos em todos os níveis devem considerar a prevenção e o controle de novos surtos de coronavírus como a principal prioridade de seu trabalho”¹².

Outra diferença fundamental entre a China e os principais países capitalistas ocidentais é que as classes trabalhadoras da Europa e dos Estados Unidos têm enfrentado a austeridade neoliberal na última década. Os serviços de saúde e os serviços sociais sofreram muito. A taxa de mortalidade da Covid-19 na Itália e na Espanha é muito mais alta do que na China, apesar de Itália e Espanha serem muito mais ricas em termos de renda per capita. A taxa de testes, taxa de tratamento, fornecimento de informações, distribuição de alimentos, cuidados com

¹² Ver “China Mobilizes to Combat Coronavirus.” *Workers World*, 28 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.workers.org/2020/01/45847/>>. Acesso em 06 abr. 2020.

os idosos e vulneráveis, transferência de pagamentos compensatórios e apoio à saúde mental são muito melhores na China do que na Europa e América do Norte.

Não houve austeridade na China; muito pelo contrário. Os salários reais mais do que dobraram na última década e o estado de bem-estar social aumentou maciçamente. A implantação da cobertura universal de saúde nos últimos 15 anos foi descrita pelo Banco Mundial como “incomparável” e representa “a maior expansão da cobertura de seguro na história da humanidade” (Yu, 2015). O número de leitos hospitalares por 1000 pessoas (4,34) é significativamente maior do que a média da OCDE (2,9), dos EUA (2,7) ou do Reino Unido (2,5). Embora a China tenha uma rede de hospitais privados, seus hospitais públicos controlam a maioria dos recursos médicos, em particular os recursos de emergência. Esta é claramente uma parte importante da capacidade da China de minimizar os danos causados pela epidemia.

O internacionalismo da China

Atualmente, a dicotomia básica da política global é, entre, por um lado, os esforços dos EUA para reafirmar sua hegemonia global por meio da coerção e intimidação e, por outro, o compromisso da China com “paz, desenvolvimento e cooperação ganha-ganha” e a construção de um mundo multipolar¹³.

A China viu como seu primeiro dever internacionalista em relação ao Covid-19 a contenção do surto em Hubei, dando assim ao resto do mundo tempo para tomar medidas preventivas. Martin Jacques, autor do best-seller *When China Rules the World*, explica:

Devemos lembrar que se tratava de um novo vírus do qual ninguém sabia nada. A China era, se você quiser, a cobaia. O problema da China e os problemas de todos os outros eram fundamentalmente diferentes. A China foi confrontada com um novo vírus. Todos os outros podem aprender com a China. Por causa da China, eles sabem o que é o coronavírus. Eles não precisam começar tudo de novo (Jacques, 2020).

Graças ao enorme progresso que fez na pesquisa biológica nos últimos anos, a China foi capaz de sequenciar todo o genoma do vírus em 11 de janeiro de 2020, dez dias após o primeiro hospital relatar ao Centro de Controle de Doenças. Note-se que, em 2003, demorou vários meses para concluir o sequenciamento

¹³ Ver “Full Text of Chinese President’s Speech at Boao Forum for Asia.” *China.org.cn*, 29 mar. 2015. Disponível em: <http://www.china.org.cn/business/2015-03/29/content_35185720.htm>. Acesso em 20 mar. 2020.

do gene da SARS. Um dia depois, em 12 de janeiro, o Conselho Nacional de Saúde da China compartilhou a sequência com a Organização Mundial de Saúde, dando assim um importante impulso à busca global por curas e vacinas.

No início de março, o surto na China estava basicamente sob controle, mas a situação se deteriorava rapidamente no Irã, Itália, Espanha e outros lugares. A China deixou claro que está pronta para oferecer apoio em todos os níveis aos outros países que sofrem surtos, bem como colaborar com empresas e institutos de pesquisa em todo o mundo no desenvolvimento de vacinas e tratamentos. Enviou equipes médicas e grandes quantidades de suprimentos – milhões de máscaras cirúrgicas, centenas de milhares de kits de teste, dezenas de milhares de ventiladores médicos – para países ao redor do mundo, incluindo Itália, Espanha, Irã, Camboja, Venezuela, Cuba, Filipinas, França, Iraque, Sérvia e Polônia.

Especialistas em saúde chineses têm atuado em estreita coordenação com os Centros Africanos para Controle e Prevenção de Doenças a fim de ajudar a preparar o continente para uma ação rápida e decisiva contra a pandemia (Nya-biage 2020). A Jack Ma Foundation, em coordenação com o governo etíope, concordou em enviar 100.000 máscaras faciais, 20.000 kits de teste e 1.000 roupas de proteção de uso médico para todos os países da África.

Enquanto a China envia ajuda e solidariedade a todos os cantos do globo, os Estados Unidos continuam a impor sanções punitivas aos países que se recusam a obedecer à sua vontade. A China aderiu aos pedidos de levantamento das sanções contra o Irã e a Venezuela. Apontando para a desumanidade de impor sanções em um momento, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Geng Shuang, afirmou: “Neste momento crítico em que todos os governos e pessoas em todo o mundo estão lutando contra a pandemia, os EUA ainda são teimosos em sancionar a Venezuela, ignorando o menos respeito pelo humanitarismo”¹⁴.

Aprender com a China

Nas três primeiras semanas de março, o número de casos confirmados de Covid-19 na China aumentou de 80.026 para 81.054 (1,3%). No mesmo período, os casos no resto do mundo aumentaram de 8.559 para 223.982 (2516%) e continuam a aumentar rapidamente. O gráfico de casos na China aparece no quadrante superior esquerdo de um círculo; o de casos na Europa e América do Norte aparece no quadrante inferior direito.

¹⁴ A este respeito, consultar “Foreign Ministry Spokesperson Geng Shuang’s Regular Press Conference on March 13, 2020.” *China-CELAC Forum*, 17 mar. 2020. Disponível em: <<http://www.chinacelacforum.org/eng/zgtlmjlbjgtx1/t1756481.htm>>. Acesso em 06 abr. 2020.

t sucesso da China comete um crime gravíssimo contra sua própria população. Infelizmente, a combinação de racismo e anticomunismo que prevalece no Ocidente – uma mistura tóxica de perigo amarelo e medo vermelho – torna difícil para governos e meios de comunicação reconhecerem os esforços da China.

Numerosos artigos se preocupam com a violação dos direitos envolvidos no bloqueio de cidades chinesas. O chefe da Human Rights Watch, Kenneth Roth, afirmou no início de fevereiro que “quarentenas desse tipo normalmente não funcionam. Esta não é uma abordagem voltada para os direitos da saúde pública. Isso é tratar a saúde pública com uma marreta”¹⁵. Poucas semanas depois, com Wuhan tendo derrotado seu surto e com cidades em toda a Europa impondo bloqueios, esses comentários servem apenas como mais uma prova da ignorância de Roth e do preconceito pró-imperialista.

Donald Trump alimentou o sentimento anti-China e a histeria racista anti-asiática ao se referir insistentemente ao Covid-19 como “o vírus da China” e “o vírus de Wuhan”. Como qualquer vírus, Covid-19 é essencialmente uma bolha de ácido nucleico e, como tal, não pode ter uma nacionalidade, mas este não é o ponto. As declarações reacionárias de Trump são deliberadamente planejadas para jogar a culpa pela pandemia na China, para se desviar das medidas de contenção bem-sucedidas da China e, portanto, explicar os fracassos dos EUA.

John Ross escreve que,

Em vez de aprenderem as lições positivas da capacidade da China de controlar o vírus, os meios de comunicação ocidentais e o governo dos EUA se engajaram em propaganda anti-China. A amarga verdade é que a campanha de propaganda anti-China contribuiu, em certa medida, para que o Ocidente fosse desleixado com a crise que se aproximava e agora enfrenta um desastre médico, humano e econômico. (Ross, 2020).

É difícil imaginar que os povos da Europa e da América do Norte aceitariam silenciosamente a morte de milhões de pessoas pelo Covid-19 quando eles podem ver por si mesmos que outros países gerenciam a situação de modo muito mais eficaz. A natureza implacável e moribunda do capitalismo ocidental está totalmente exposta. Em última análise, o que esta crise de saúde global está demonstrando é que o socialismo é muito superior ao capitalismo quando se trata de atender às necessidades básicas das pessoas e proteger o direito humano mais fundamental: o direito à vida.

¹⁵ Consultar “‘Big Problems’ in China Response to Coronavirus: Human Rights Watch.” *News18*, 06 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.news18.com/news/world/coronavirus-outbreak-live-updates-563-dead-china-wuhan-hong-kong-philippines-hubei-japan-kerala-2489093.html>>. Acesso em 20 mar. 2020.

Referências

- AIKMAN, D. *Five Ways Chinese Companies Are Responding to Coronavirus*. 20 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.weforum.org/agenda/2020/02/coronavirus-chinese-companies-response/>>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- ANDERSON, R. M. *How Will Country-Based Mitigation Measures Influence the Course of the COVID-19 Epidemic?* 9 mar. 2020. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30567-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30567-5/fulltext)>. Acesso em 20 mar. 2020.
- BALL, P. *China's Great Leap Forward in Science*. 18 fev. 2018. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/science/2018/feb/18/china-great-leap-forward-science-research-innovation-investment-5g-genetics-quantum-internet>>. Acesso em 20 mar. 2020.
- BELLUZ, J. *China's Cases of Covid-19 Are Finally Declining: A WHO Expert Explains Why*. 3 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.vox.com/2020/3/2/21161067/coronavirus-covid19-china>>. Acesso em 20 mar. 2020.
- BLAKE, A. *Trump Keeps Saying 'Nobody' Could Have Foreseen Coronavirus: We Keep Finding Out about New Warning Signs*. 19 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/politics/2020/03/19/trump-keeps-saying-nobody-could-have-foreseen-coronavirus-we-keep-finding-out-about-new-warning-signs/>>. Acesso em 20 mar. 2020.
- CHATURVEDI, A. *How China Is Using Technology to Fight Coronavirus*. 16 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.geospatialworld.net/blogs/how-china-is-using-technology-to-fight-coronavirus/>>. Acesso em 20 mar. 2020.
- COLLIER, I. *Coronavirus: China's History of Building Hospitals in Times of Crisis*. 26 de janeiro de 2020. Disponível em: <<https://news.sky.com/story/coronavirus-china-to-build-two-wuhan-hospitals-in-under-three-weeks-11917336>>. Acesso em 20 mar. 2020.
- COOKSON, C. *UK Strategy Likely to Cause 35,000–70,000 Excess Deaths, Says Study*. 22 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.ft.com/content/b887d344-6c8b-11ea-89df-41bea055720b>>. Acesso em 20 mar. 2020.
- DAI, S. *How China's Investment in Health Care AI Helps It Deal with the Coronavirus Crisis*. 9 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.scmp.com/tech/policy/article/3073929/how-chinas-investment-health-care-ai-helps-it-deal-coronavirus-crisis>>. Acesso em 20 mar. 2020.

- DEARDEN, L. *Coronavirus: WHO Calls for Countries to Test Every Case After British Government Says Move 'No Longer Necessary.'* 14 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.independent.co.uk/news/health/coronavirus-update-testing-news-herd-immunity-who-uk-cases-map-a9402051.html>>. Acesso em 20 mar. 2020.
- GRIFFITHS, J. *China's Unprecedented Reaction to the Wuban Virus Probably Couldn't Be Pulled Off in Any Other Country.* 31 jan. 2020. Disponível em: <https://edition.cnn.com/asia/live-news/coronavirus-outbreak-01-27-20-intl-hnk/h_719facca3d9fcec871db427826f47a8>. Acesso em 20 mar. 2020.
- JACQUES, M. *Capacity of State in China to Deal with Epidemic Far More Developed Than Western Govt.* 1 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.globaltimes.cn/content/1181178.shtml>>. Acesso em 20 mar. 2020.
- JAKHAR, P. *Coronavirus: China's Tech Fights Back.* 3 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.co.uk/news/technology-51717164>>. Acesso em 20 mar. 2020.
- KELLY, C. *Washington Post: US Intelligence Warned Trump in January and February as He Dismissed Coronavirus Threat.* 21 mar. 2020. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2020/03/20/politics/us-intelligence-reports-trump-coronavirus/index.html>>. Acesso em 20 mar. 2020.
- NYABIAGE, J. 2020. *China Lends a Hand to Africa's Coronavirus Fight.* 20 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.scmp.com/news/china/society/article/3076131/china-lends-hand-africas-coronavirus-fight>>. Acesso em 20 mar. 2020.
- LACINA, L. *WHO Coronavirus Briefing: Isolation, Testing and Tracing Comprise the 'Backbone' of Response.* 18 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.weforum.org/agenda/2020/03/testing-tracing-backbone-who-coronavirus-wednesdays-briefing/>>. Acesso em 20 mar. 2020.
- NYABIAGE, J. *China Lends a Hand to Africa's Coronavirus Fight.* 20 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.scmp.com/news/china/society/article/3076131/china-lends-hand-africas-coronavirus-fight>>. Acesso em 20 mar. 2020.
- PATON, S. *Cummings: Protect the Economy and If Some Pensioners Die, 'Too Bad.* 22 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.thenational.scot/news/18325353.cummings-protect-economy-pensioners-die-too-bad/>>. Acesso em: 23 mar. 2020.
- ROSS, J. *Coronavirus: Anti-China Propaganda Brings Catastrophe to the West.* 16 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.chinadaily.com.cn/a/202003/16/WS5e6ef7cfa31012821727f64a.html>>. Acesso em: 20 mar2020.

- ROSSMAN, J. *Can Herd Immunity Really Protect Us from Coronavirus?* 14 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.weforum.org/agenda/2020/03/coronavirus-can-herd-immunity-really-protect-us/>>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- WILLIAMS, S. *Coronavirus: How Can China Build a Hospital So Quickly?* 31 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.co.uk/news/world-asia-china-51245156>>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- XU, A. *HR Compliance in China during the Coronavirus Outbreak: FAQs*. 3 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.china-briefing.com/news/coronavirus-china-hr-compliance-faqs/>>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- YECHURY, S. Economy: Reforms for Restoration of Capitalism. In: PRASHAD, V. (Ed.). *Red October: The Russian Revolution and the Communist Horizon*. New Delhi : LeftWord Books, 2017 [1991].
- YU, H. Universal Health Insurance Coverage for 1.3 Billion People: What Accounts for China's Success? *Health Policy*, vol. 119, n. 9, 2015.
- ZHUANG, P. A Coronavirus Lesson from China: Don't Make Patients Pay for Tests and Treatment. 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.scmp.com/news/china/society/article/3074506/coronavirus-lesson-china-dont-make-patients-pay-tests-and>>. Acesso em: 21 mar. 2020.